

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



Promovido pela Cinemateca Capitólio, projeto Cine Vida leva cultura audiovisual a famílias abrigadas após enchentes

DANIELA MAZZILLI/Divulgação/IC

CINEMA

Sessões de cinema infantil em abrigos

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Com a programação suspensa, por conta do alagamento no Centro Histórico, a equipe da Cinemateca Capitólio se engajou em uma ação especial que tem acalentado crianças e adolescentes acolhidos em abrigos para as famílias atingidas pelas enchentes de maio. Um grupo de trabalho, que conta ainda com cerca de 40 voluntários do setor cultural e do audiovisual gaúcho, tem se empenhado em exibir filmes com temática livre ou infantil em diversos alojamentos montados na Capital.

Denominado Cine Vida, o projeto foi implementado, inicialmente, no Centro Humanístico Vida, um dos maiores abrigos para vítimas das enchentes da cidade, com cerca de 650 pessoas e animais. Ali, desde o primeiro final de semana após o início da tragédia climática, estão ocorrendo, diariamente, três sessões de cinema destinadas à ala infantil e adolescente: duas à tarde, e uma à noite.

Cerca de 10 outros alojamentos têm recebido a iniciativa, como os no Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete), na Associação de Pais e Mestres do Colégio Marista Rosário (Apamecor), no Colégio Estadual Júlio de Castilhos e em alguns CTGs. “Neste caso, ao contrário do Centro Vida, as ações ocorrem de forma itinerante, de acordo com a dinâmica e demanda de cada espaço e da disponibilidade dos voluntários”, esclarece a diretora da Cinemateca Capitólio, Daniela Mazzilli. Ela conta que chegou ao Centro Vida no último dia 3 para auxiliar no recebimento de doações e no acolhimento às famílias.

“Percebemos a quantidade de crianças em meio aos desabrigados e imediatamente tivemos a ideia de realizar uma atividade que aqueça, de alguma forma, o coração delas”, comenta a diretora da Cinemateca. “No dia seguinte, já estávamos exibindo filmes”. Segundo Daniela, a iniciativa tem promovido um vínculo de acolhimento “muito importante” para o público jovem e infantil acolhido nesses locais. “No

Centro Vida, todos os dias temos recebido aproximadamente 35 crianças, pré-adolescentes e adolescentes, que vão assistir a algum filme. Elas se mostram muito interessadas e está sendo uma alegria poder estar presente nesse momento.”

Ainda de acordo com a diretora da Cinemateca Capitólio, em outros abrigos esse público é ainda maior, dependendo de cada local. “Ao contrário do Centro Vida e do Cete, que têm um local específico para a exibição - uma sala e um ginásio, respectivamente, para onde os pais enviam as crianças na hora das exibições -, em determinados alojamentos as sessões ocorrem no lugar onde todas essas famílias estão vivendo. Ai, mais gente acaba sendo contemplada.”

Dentre os títulos exibidos desde que o projeto foi implementado, estão obras clássicas da Disney, a exemplo de *A dama e o vagabundo* e *Os 101 dálmatas*, além de filmes diversos, como *O mágico de Oz*, *Monstros S.A.* e *Detetives do Prédio Azul*, e alguns curtas-metragens e películas de animação.

Somente no Centro Vida já foram mais de 60 sessões, com 45 títulos diferentes.

O cenário nesses locais também é todo produzido pela equipe da Cinemateca. “Colocamos tatames, almofadas, travesseiros e cobertas, além de deixar a sala escura: tudo para deixar um lugar quentinho e gostoso para elas. Não à toa, algumas até dormem durante a sessão, tamanho o ambiente de descanso”, revela Daniela.

Ainda de acordo com Daniela, os voluntários têm se dividido em equipes de cerca de seis pessoas por turno (entre os que realizam as projeções, os que atendem o público das sessões e os que realizam o transporte do grupo de trabalho, entre outras demandas de produção) para que o projeto aconteça de forma ininterrupta. “Para além das exibições, estamos fazendo mediações com outras atividades, a exemplo de desenhos, brincadeiras, oficinas de percussão, de fotografia na lata e de música, oferecidas por outros artistas, de forma paralela”, conta a diretora. “Isso já

rendeu, inclusive, uma sessão onde as crianças fizeram a trilha sonora do filme (mudo) *O garoto*, do Charlie Chaplin, acompanhadas de uma professora de musicalização.”

“O projeto tem sido muito bem recebido, e já criamos uma espécie de ‘cine clube’, ao qual pretendemos dar continuidade após esse período de abrigamento, viabilizando que essa linguagem seja utilizada como forma de reinserção na rotina do público infantil”, prospecta Daniela. A diretora da Cinemateca Capitólio informa, ainda, que a Instituição também está se organizando para retomar a programação a partir do dia 30 de maio. “Estamos em um momento de reconstrução das atividades, visto que é preciso retomar o funcionamento da indústria e dos negócios do setor de cinema gaúcho, incluindo seu caráter social. A Cultura tem um papel importante na vida das pessoas, e ter um equipamento cultural aberto também significa poder auxiliar, de certa forma, no movimento do comércio do entorno”, avalia a gestora.